



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia onze de abril de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Silvânio Aguiar Silva. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio ofertou os sentimentos ao vereador José Carlos de Oliveira pela perda do irmão dele. Conforme solicitação do Senhor Presidente, o Plenário permaneceu um minuto em silêncio em decorrência da morte do irmão do vereador José Carlos de Oliveira. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião. Em seguida, o Senhor Presidente convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia quatro de abril de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por nove votos. O Senhor Secretário proferiu leitura das correspondências recebidas: 1) Do Secretário Municipal de Esporte e Lazer, Lúcio Pereira Silva. Nova Lima, 07 de abril de 2017. Of. SEMEL 043/2017. À Câmara Municipal de Nova Lima. Convida a Casa Legislativa para cerimônia de encerramento e entrega das premiações aos atletas participantes da Fase Municipal dos Jogos Escolares de Minas Gerais 2017 (JEMG), a



realizar-se no dia 11 de abril, às 21 horas na Quadra do Villa. 2) Do Presidente da Associação dos Guardas Municipais de Nova Lima – AGMNL, Danúbio de Souza Machado. Ofício nº 22/2017. Nova Lima, 07 de abril de 2017. Ao Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima MG. Apresenta os servidores integrantes da Direção Executiva da Associação dos Guardas Municipais de Nova Lima, conforme escrutínio ocorrido no último dia 31 de março. Informa que se encontram à disposição para tratarem de assuntos pertinentes aos Guardas Civis Municipais de Nova Lima, no intuito de zelar pelos serviços ofertados e manter o bom relacionamento com a Casa Legislativa. 3) Do Ministério da Educação – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Comunicado nº CM025414/2017. Brasília, 28 de março de 2017. Ao Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima – MG. De acordo com a legislação vigente, informa a liberação de recursos financeiros destinados a garantir a execução de programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Entidade: Caixa Escolar da Escola Municipal Emília de Lima: Programa: PDDE – Educação Integral. Parcela: 001. Ordem Bancária: Data Emissão: 15/03/2017; Valor em R\$: 14.238,00. 4) Do Ministério da Educação – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Comunicado nº CM025413/2017. Brasília, 28 de março de 2017. Ao Presidente da Câmara Municipal de Nova Lima – MG. De acordo com a legislação vigente, informa a liberação de recursos financeiros destinados a garantir a execução de programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Entidade: Prefeitura Municipal de Nova Lima: Programa: quota. Parcela: 002. Ordem Bancária: Data Emissão:



13/03/2017; Valor em R\$: 174.518,08. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria aqui... O Jobert que é o presidente das ocupações aí, do comando. Queria pedir Vossa Excelência que olhasse para mim a data da CPI das Terras, um requerimento da minha autoria que entrou dia dez de janeiro, Presidente. Eu queria que Vossa Excelência passasse para o povo aqui essa data da CPI das Terras que é tão importante para a cidade de Nova Lima, por favor”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador Alessandro, eu acho que não é nem data, é a comissão, que depois que monta a comissão, a comissão vai designar a data”. O Senhor Presidente: “sim. Eu já tinha até anotado aqui, nós podemos após a reunião de terça-feira, nós vamos nos reunir e formar a comissão. Formando a comissão, aí a gente vai olhar os advogados para tocar a CPI. Então, fica marcado, terça-feira, após a reunião. Estão de acordo? Terça que vem, está bom?”. O vereador Flávio de Almeida: “Presidente, eu não conversei com ninguém, eu não ouvi ninguém porque eu cheguei e já fui direto para o gabinete, mas eu acho que tem algo contra algumas casas, não é isso? Tem uma liminar já, então, eu acho que se pudesse ser na data de hoje já para a comissão começar a trabalhar, quando terminar a reunião o senhor já conversar com os vereadores. Acredito eu que sim, seja algo assim”. O Senhor Presidente: “eu consulto o Plenário se estiver de acordo. Os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Então, será após a reunião de hoje, ok?” O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o pessoal entendeu? Então, acabar a reunião aqui vai formar a comissão para começar a trabalhar na CPI das Terras”. Continuando, o Senhor Presidente



solicitou a leitura da proposição que deu entrada na Casa: Projeto de Lei nº 1.630/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Dá denominação à via pública que menciona, além de dar outras providências” – Rua José da Silveira. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.618/2017, autoria dos vereadores Wesley de Jesus Silva e José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre construção, o funcionamento, a administração, a delegação e regulação dos serviços e da fiscalização de crematório público e privado no âmbito do Município de Nova Lima”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Antes de ler o relatório, eu queria pedir Vossa Excelência que consultasse o vereador Wesley de Jesus Silva e o vereador José Carlos se esse projeto poderia ser de autoria da Casa Legislativa”. O Senhor Presidente: “consulto os autores sobre a proposta do vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estive conversando com o nobre colega de partido, Boi, mais cedo, nosso intuito, nosso objetivo aqui é trazer o melhor serviço para a população de Nova Lima, principalmente da região quanto a esse projeto, na pessoa do Luiz aqui, que tem tanto lutado contra o crematório. O vereador Flávio de Almeida já se posicionou favorável. Eu acho que nós temos aqui é que somar em prol da população de Nova Lima. Então, não teria problema nenhum a Casa assinar esse projeto ou todos vereadores, que assim quiserem, aparecer como autores da proposta. Eu só solicito que sejam dispensados interstícios e pareceres diante do pedido do vereador, que seja votado



nessa sessão”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Eu já adianto aqui o meu voto sobre esse projeto que é favorável ao projeto. Em conversa com lideranças, e aqui não vejo problema em citar os nomes, que me são pessoas muito queridas, são o Desembargador Eduardo Andrade e o Coronel Rúbio, que são amigos da minha família, moradores da região, ao Luiz também, e atendendo uma solicitação deles, eu já adianto o meu voto no projeto de lei, que é favorável, mas por não ter entendido, e aí eu gostaria que todos entendessem esse meu posicionamento. Esse crematório já existe uma obra erguida, não ainda em funcionamento. Por não ter entendido o que houve lá atrás e confesso que não tive acesso a toda documentação, todo processo que foi gerado para que essa obra pudesse ser construída, eu prefiro não assinar o projeto de lei, mas já adianto o meu voto que é favorável inicialmente ao projeto dos dois vereadores, acredito que agora todos, não sei se o Silvânio, por não estar aqui, vai querer assinar, mas não gostaria que incluísse o meu nome como autor porque realmente desconheço o que houve lá atrás e eu não quero errar, às vezes, por falta de conhecimento e assinar esse projeto, mas já deixo claro o meu voto qual é”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Domingo passado eu estive lá no Vale do Sol e fui conhecer o que é o crematório, e vi que lá perto do crematório tem várias casas, tem restaurante e tem escola. Conversei com alguns moradores lá do Vale do Sol, a maioria é contra, alguns comerciantes são favoráveis. Aí a minha posição: vou votar contra o crematório, tá, Presidente? A favor do projeto”. O Senhor Presidente: “então, o projeto sairá em nome da Casa, com o voto favorável ao projeto do



vereador Álvaro de Azevedo”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria pedir o vereador Wesley de Jesus Silva, para fazer justiça, como nós não temos aqui a presença do vereador Silvânio Aguiar, se pode correr normal na Serviços Públicos e semana que vem nós votarmos esse projeto para vermos o voto do vereador Silvânio Aguiar também, seria o mais correto, que eu estou pedindo para a Casa. Pode ser, Wesley, semana que vem?”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador, o senhor me concede um aparte na sua fala?”. Eu tenho conversado muito com o Dr. Fausto, às vezes, eu levo muita porrada é porque eu falo o que eu penso. Se o vereador por motivos pessoais não se encontra na sessão, nós não podemos fazer uma região ser penalizada por isso. Eu acredito assim, então, se puder seguir o vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tudo bem, então. Bem, vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “se pudesse manter a dispensa de interstícios e pareceres e primeira e segunda votação”. O Senhor Presidente: “então, está ok. Eu já consultei o Plenário, foram favoráveis”. O Senhor Secretário proferiu leitura do Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.618/2017. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O Senhor Presidente: “eu gostaria de fazer um comentário, que a prefeitura teve um equívoco muito grande no mandato passado, encaminhado nos trâmites lá da prefeitura um projeto totalmente ilegal que, pelo meu conhecimento, o projeto encaminhado no tempo do prefeito Cassinho era para outras finalidades, não o crematório, pelo meu conhecimento, pelas informações que eu tenho. Encaminho o Projeto de Lei nº 1.618/2017 à Comissão de



Serviços Públicos Municipais. Só reafirmar que eu consultei o Plenário sobre... Consulte, ainda citei que o Álvaro somente não concordou, vai votar, mas não concordou com o seu nome. Está encaminhado à comissão”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é encaminhar para a votação”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, foi pedido encaminhar para a segunda parte com dispensa de pareceres e interstícios, então, não vai para a comissão. É só para corrigir isso aí”. O Senhor Presidente: “será votado na segunda parte, vereador”. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.623/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Estabelece o Diário Eletrônico como meio oficial de publicação dos atos normativos e administrativos do Município de Nova Lima, além do Diário Oficial criado pela Lei nº 1.994, de 21/06/2007, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão de Segurança Pública, Trânsito e Transporte referente ao Projeto de Lei nº 1.624/2017, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Dispõe sobre o direito do cidadão de receber as notificações de multas de trânsito, aplicadas pelo Município, na forma que menciona”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 4) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.626/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Regulamenta sobre o registro e a comunicação dos nascimentos de crianças com Síndrome de Down e de crianças com autismo nos hospitais do município e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 5) Parecer da Comissão de Serviços



Públicos referente ao Projeto de Lei nº 1.627/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Institui como aulas obrigatórias no contra turno das escolas em tempo integral do âmbito Municipal os temas ‘Empreendedorismo’ e ‘Noções de Direito e Cidadania’”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 6) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.628/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Renomeia logradouro municipal que menciona e dá outras providências” – Rua Saad Bedran. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 7) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.629/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Renomeia logradouro municipal que menciona e dá outras providências” – Rua Wilma Penido de Barros. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Antes de passar para a segunda fase, eu gostaria de usar da palavra. Eu estou vendo aqui vários trabalhadores lá da região dos Maias, de Bicalho, e eu gostaria de contar com a colaboração dos meus nobres colegas no intuito de se sensibilizar com o que eu vi lá ontem. Eu sei que o vereador Alessandro Coxinha fez nesta Casa o requerimento da CPI das Terras, fez uma audiência pública em Santa Rita. Eu acho que o vereador Tiago Tito estava presente, não estava, Tiago? Kim, o vereador Kim estava presente. Sei que vocês já lutam por esta causa há mais tempo, sei que nós estamos diante de uma situação complicada porque o juiz de Nova Lima concedeu



aproximadamente 24 liminares para derrubar outras 24 casas na região dos Maias, eu estive lá presente. Eu sei que a situação dessas ocupações de terra em Nova Lima têm gerado um desgaste muito grande para a cidade como um todo, mas eu pude presenciar lá algumas famílias que estão naquela região, estão ali não porque querem. Não tem rede de esgoto, não tem luz, não tem água, vivem de uma forma precária. E vivem lá não é porque querem não, é porque não têm outro lugar para ir. Então, nós estamos montando uma comissão, sugeri isso inclusive para a empresa ontem, de sentar com a empresa, de sentar com o município. O prefeito tem um projeto para fazer Minha Casa, Minha Vida nível 1, aproximadamente aí umas 2000, segundo a proposta do prefeito seria construir 2000 residências. De forma que a empresa pudesse suspender, fazer um acordo nesse processo, suspender para essas famílias que necessitam, que precisam daquele lugar para morar, suspender a execução dessa liminar, dessa reintegração de posse, até que o prefeito possa dar condição para realocar essas famílias em algum lugar. E gostaria de contar, eu sei que tem muitas pessoas que vão trabalhar, manifestar esse meu pedido publicamente e contar com o apoio de Vossas Excelências no intuito de a gente tentar essa negociação, tanto com a empresa Mineração AngloGold, quanto com o Executivo Municipal”. O vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte?”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “fica à vontade”. O vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte? Só complementando aí a questão do que o Wesley falou. Ontem eu estive reunido com o prefeito e com a Rosângela do Instituto Sabarense, e aqui eu não estou fazendo nenhuma antecipação, nenhum palanque



político, acho que eu não tenho pretensão nenhuma de ser candidato a deputado, nada disso. Está muito embrionária a situação, mas ontem a gente conversando com a Rosângela do Instituto Sabarense, ela tem um trabalho com o Minha Casa, Minha Vida Entidades, que é uma modalidade do Minha Casa, Minha Vida. E ontem a gente teve uma reunião com ela, com o prefeito Vítor e com o secretário Oswaldinho, secretário de habitação recém-empossado. E ela nos garantiu que Nova Lima já tem 382 unidades para o Minha Casa, Minha Vida, Faixa 1, que é para quem ganha até R\$1800,00, tem renda bruta familiar até R\$1800,00 e o estudo que foi feito foi com essas famílias lá da região dos Maias, conhecida como Dos Maias, então, eles vão ser priorizados nessas unidades. O município não teria condição de entrar com infraestrutura porque a situação financeira do município é complicada, então, eles vão entrar com o investimento financeiro na parte de infraestrutura e o município vai entrar com o terreno. O município tinha que dar esse parecer até o dia 24 agora de abril, a manifestação. O prefeito Vítor ontem imediatamente solicitou ao secretário de habitação que manifestasse o interesse, ou seja, pelo estudo deles, são 240 famílias naquela região, não só na região de Bicalho, mas grande parte lá na região de Bicalho e outras que moram em situação de risco, que estão na situação de risco social que vão ser beneficiadas prioritariamente por essa modalidade do Minha Casa, Minha Vida Entidades. O recurso já está direcionado para o município de Nova Lima e aqui não é nenhuma promessa minha não, isso é do Governo Federal e a gente sabe como é a política habitacional, em momento de crise, na mesma hora que a gente tem o recurso garantido, um dia depois já



se cortou esse recurso. Mas o que a gente tem bem avançado é essa possibilidade de construção de 382 unidades. Acho 2000, não é? Espero muito que o prefeito tenha essa boa vontade mesmo e consiga articulação para trazer 2000 unidades, mas de Faixa 1 acho praticamente improvável porque o Faixa 1 é muito difícil e o Governo Federal tem segurado recursos do Faixa 1. Infelizmente, o governo Temer é o que mais segurou recursos do Faixa 1, que é a população que mais precisa e eles estão liberando para o Faixa 1,5. Mas torço muito para que ele consiga. Mas enfim, 382 unidades tem essa destinação através do Minha Casa, Minha Vida Entidades, através do Instituto Sabarense. O município já tem o terreno, já vai fazer essa manifestação, e a previsão de construção já é de início esse ano para entrega no ano que vem. Gente, estou falando isso aqui, tudo de forma previsão, não é para nem criar uma expectativa aí, que teve uma promessa, isso já está garantido, está se iniciando, está bem embrionário, mas é uma grande possibilidade e é garantido que a prioridade vai ser para aquelas famílias que estão na região ali conhecida como a região dos Maias em Honório Bicalho. Está bom? Obrigado, vereador”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de usar da palavra”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “só fazer uma retificação? Quando eu falei 2000 residências, não são só de nível 1 não, é nível 1 e 1,5. A COHAB mesmo tem a previsão de construir ali quase mil apartamentos no final da avenida para servidores públicos, não é? Que é uma proposta... Então, não é só um, até porque o Governo Federal liberou só cem mil unidades no país inteiro de Faixa 1, quando a previsão inicial era de três milhões e seiscentos. Eu tenho visto aí... Vossa Excelência já foi Secretário de



Habitação, fez um excelente trabalho, foi de todos os secretários, o que mais entregou casas populares na cidade, os apartamentos. E tenho certeza que com muito trabalho o prefeito vai conseguir cumprir e Nova Lima precisa porque o cidadão nova-limense tem necessitado urgentemente de residência, de casa”. O Senhor Presidente: “eu quero usar da palavra. Eu quero dizer que a gente tem que dizer a verdade aqui na Câmara, doa em quem doer. Nós, os vereadores do mandato passado, nós somos sabedores que houve uma má vontade política tremenda, tinha o dinheiro e a prefeitura, o município conseguiu o mínimo de casas, de apartamentos para o nosso povo. Essa luta não é de agora. Eu fiz a proposta para o vereador Cassinho logo no início de seu mandato, que era para dar prioridade para esse pessoal que não tem luz, não tem água, não tem nada, não tem calçamento, não tem nada. Como foi dito aí, eles não querem morar nesses lugares, eles são obrigados. O salário mínimo não dá para nada, como é que um pai de família vai pagar aluguel? Então, teve dinheiro federal a rodo. Rio Acima, pelas informações que eu tenho, zerou. Raposos foi bem também nas casas. E Nova Lima foi um fracasso para este vereador. Eu sou muito franco. Quero dizer que a primeira solicitação deste vereador foi para tirar aqueles coitados lá, próximo ao campo do Olaria, próximo ao CAIC. O prefeito respondeu que ele não ia dar casa para vagabundo. Ali não tem vagabundo, ali são os pobres coitados. Eu rodo Nova Lima toda, eu sei o que está acontecendo. Ou o município abraça essa causa, que eu acredito que vá abraçar. O Vítor disse para mim que ele, até no seu final de mandato, ele vai conseguir mil casas. Espero que o Vítor dê prioridade, não são vagabundos não. Dê prioridade



para nossos filhos de Nova Lima. Vem acontecendo um fato, está vindo gente de fora, outro dia trocaram tiros lá no alto do Belarmino, os moradores daquele bairro tiveram enfrentamento com o pessoal que vem de outra cidade. Ficam aí um, dois meses e vendem o barraco. Tem acontecido isso, tem que falar a verdade. Fazer um cadastro para nossos irmãos, nossos moradores aqui, não pessoas que vêm de fora. Está cansado de fazer isso aí. E o mais grave, lá no Olaria teve um período, lá atrás do Olaria, perto do CAIC, um período que os ladrões, os traficantes vinham, faziam a miséria na nossa cidade, iam dormir naqueles barracos, de madrugada iam embora. A casa do meu amigo lá, próximo lá, foi assaltada dez horas da noite e meia noite, por esses elementos. Então, é a prioridade de nossa cidade é essa aí, apesar de que houve má vontade no passado, mas nós temos que acreditar. O Vítor já está providenciando o terreno sim, o Vítor já conversou com a AngloGold. O Vítor é assim, o conheço há seis mandatos. Se endurecerem lá, ele vai desapropriar como fez no passado. É isso que o prefeito tem que fazer, prefeito tem que ter peito, ter coragem, não é fazer média, como alguns fizeram aí não. Dói meu coração que nós estamos lutando não é de agora. Cada vez mais a gente vê esses coitados. Eu tenho uma casa lá em Santa Rita, eu vou duas, três vezes, às vezes, quatro vezes. Eu estou vendo ali na entrada de Santa Rita, compram-se quatro Madeirit, à noite finca quatro mourões, uma telha encima e entra para dentro. Isso é vida? Isso é... Dói o coração. Então a gente vê, não é? Eu tenho certeza que todos os vereadores estão imbuídos nisso aí. Espero que as autoridades de Nova Lima ajam, tem que agir agora. Volto a frisar, nós temos obrigação de olhar nossos irmãos. Gente de fora,



aproveitadores não. Obrigado”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Presidente, ontem eu fui procurado pela coordenadora de relacionamento com comunidades da AngloGold, até na verdade por um outro assunto, quando da realização da audiência pública aqui na Casa na semana retrasada sobre a Banqueta do Rego Grande, e a Casa ficou de formalizar porque eu aqui havia sugerido uma reunião entre a Câmara, prefeitura e a empresa para que a gente estudasse a viabilidade de a AngloGold reassumir a manutenção da Banqueta. E aí a gente propôs na Audiência e ficou de a Casa formalizar essa solicitação dessa reunião com a empresa. Então, já estou solicitando aqui a Vossa Excelência que possa, por gentileza, fazer o encaminhamento desse ofício. E aí nessa mesma conversa que eu tive com a coordenadora, eu e o Tiago já trabalhamos com a Deninha, não é, Tiago? A gente tem, graças a Deus, um bom relacionamento com ela, sobre essa questão da liminar que foi concedida. Se o vereador Wesley achar por bem, achar interessante, eu posso te auxiliar a entrar em contato com a empresa, enfim, agendar essa reunião e por quê? Na verdade, esse é um assunto muito delicado de habitação. E eu falo, acredito que o Tiago tem vasta experiência nisso, apesar da nossa pouca idade, mas a gente não fala por falar, a gente fala porque tem conhecimento de causa sobre esse assunto. Tiago aqui em Nova Lima foi secretário de habitação e eu, quanto tive oportunidade, fui secretário de planejamento em Rio Acima, lá nós fizemos o Minha Casa, Minha Vida e quando houve a entrega da obra, através de recursos que vêm da Caixa Econômica Federal, para nossa felicidade àquela época, o gerente havia informado que Rio Acima era uma das



únicas cidades que havia zerado o déficit habitacional, ou seja, todas as famílias que não tinham casa própria para morar, a partir daquela nossa ação estavam tendo acesso e tinham uma casa própria. Então, eu conheço dessa realidade, me coloco à disposição do prefeito para tentar auxiliar. Não só isso. Já afirmei isso aqui uma vez, eu não acredito em coincidências, hoje à noite estou indo para Brasília porque amanhã a Câmara dos Deputados vai fazer uma sessão solene em homenagem à instituição da qual hoje eu sou presidente nacional, que é a Ordem DeMolay, na parte da manhã, e de tarde eu tenho uma agenda com a assessoria do Ministro das Cidades, Bruno Araújo, que é do meu partido, e através desse Ministério que libera verba para a construção de Minha Casa, Minha Vida. Inclusive, vou informar isso ao prefeito, que estarei lá amanhã. E vou fazer o máximo de esforço que eu puder para tentar trazer recursos para Nova Lima e auxiliar as famílias que mais precisam. Então, contem comigo também, com a experiência, apesar de pouca, mas a experiência que eu tenho sobre o Minha Casa, Minha Vida, contem comigo para auxiliá-los também”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, pela ordem”. O Senhor Presidente: “vou dar só um aviso aqui, pediria ao Roberto que providencie esse ofício para a AngloGold ainda hoje porque nós temos pressa nisso”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Vereador Álvaro Azevedo, gostaria muito de contar com a colaboração. Esse bom relacionamento que o senhor tem com a empresa, esse contato próximo seria muito útil nesse momento para que a gente pudesse, realmente, tentar solucionar o problema”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, pela



ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu queria agradecer ao Álvaro pela deferência e parabenizá-lo também pelo trabalho lá em Rio Acima. Mas o que eu quero falar? Eu acho que assim, eu estou novo na política, mas com pouca paciência, sabe? Pouquíssima paciência em relação, principalmente, a essa questão habitacional. Sabe o que acontece muito nisso? E que acontece muito no Brasil e o Flávio fala muito, o vereador Flávio fala muito isso: sensacionalismo. Fica se fazendo de massa de manobra a população e não é tão simples assim resolver um problema tão grave, nesse caso que a gente está em tela aqui: a questão da habitação de interesse social. Vou explicar para vocês por que. Eu estive seis meses apenas na secretaria de habitação. Lá naquele espaço ali que até o Presidente falou da questão do Olaria, nós fizemos o processo de selagem, o que é o processo de selagem? Garantir que aquelas pessoas residem ali, têm uma moradia fixa ali e que elas tenham o direito de uma moradia, caso elas sejam realocadas de lá. A partir do momento que a gente fez a selagem naquele local, uma semana depois apareceram mais cinco ocupações lá, motivadas por pessoas que estavam lá dentro mesmo das ocupações, falaram: ‘podem vir aqui agora, corta mais um pedaço aqui, faz mais uma ocupação, que eles estão vindo aqui regularizar’. E trazendo pessoas de fora e ainda a gente teve denúncias à época, a qual eu manifestei isso ao Ministério Público, que as pessoas estavam fazendo venda de um terreno que é uma APP, é uma área verde, é uma área de preservação. Então, o que a gente tem que ter é uma consciência. E outro dia também nós tivemos uma reunião que todo mundo estava reclamando assim: ‘a AngloGold não



faz nada em relação às invasões’. Agora ela fez. Agora nós estamos falando que nós temos que negociar com a empresa para ela não fazer mais. Ou a gente leva isso a sério, que Nova Lima, infelizmente, está servindo de abrigo para gente de fora, infelizmente, que está vindo aqui trazer terror para nossa cidade. E aí eu não falo das pessoas de Nova Lima que estão ocupando terras porque infelizmente os nossos irmãos, como o Presidente falou, não têm acesso à terra, infelizmente, porque a terra aqui ainda é cara, o preço ainda é muito caro. Ou a gente vai ficar brincando de falar com a população assim: ‘ah, ocupa, a AngloGold tem que tomar uma providência, a Vale tem que tomar uma providências, agora a AngloGold não tem que tomar mais’. Ou a gente vai abraçar isso de forma séria, trazer a habitação que é através do Minha Casa, Minha Vida, porque não adianta achar que a prefeitura vai fazer também casas populares aqui, que não vai fazer não porque não tem dinheiro. Não adianta querer inventar isso não porque a prefeitura aqui não tem dinheiro. Ou vai ser através, igual o Álvaro falou, de articulação política de trazer a habitação através do Minha Casa, Minha Vida ou não vai ter”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. O vereador Tiago Almeida Tito: “te dou um aparte, só um minutinho. Senão não vai ter habitação aqui. Ou se faz um trabalho sério de articulação. E tem que se frear sim as ocupações de forma irregular, infelizmente, porque elas têm trazido problemas sociais gravíssimos, o tráfico de drogas, infelizmente, nessas regiões. E eles aproveitam da sensibilidade dessas pessoas mais simples e fazem dessas pessoas como reféns, infelizmente. Essas pessoas já não têm onde morar, chegam tocando o terror. Foi o que



aconteceu dentro do Minha Casa, Minha Vida no Padre João Marcelino, dentro do Padre João Marcelino, por causa de um traficante que entrou lá, tacou o terror para as famílias todas que estavam lá. A grande maioria da população que mora lá dentro, das famílias que moram lá dentro são pessoas de bem. Um chegou lá e tacou o terror, estava cercado, porque a gente colocou um traficante dentro de um condomínio fechado e acabou a paz. A habitação de interesse social que não trouxe paz para nenhuma das famílias. Ou a gente leva isso de forma séria, fazendo os critérios do Minha Casa, Minha Vida sem politicagem, porque lá também no Padre João Marcelino teve muita politicagem também na hora de entregar, entregando unidades para gente de fora de Nova Lima, infelizmente. Ou trata esse assunto de forma correta, séria, dentro dos critérios, que o Minha Casa, Minha Vida é o melhor programa social que eu já vi na história do Brasil, não existe um programa social que ajuda as famílias carentes, que ativa a economia, que gera emprego. Isso é referência. E aí eu não deixar de mencionar, isso foi do governo PT, que todo mundo reclama, mas foi o governo PT que criou o Minha Casa, Minha Vida, um show de programa que tem que ser reconhecido. Mas, infelizmente, como a política brasileira é feita de sensacionalismo e aqui em Nova Lima foi feito muito isso, grandes promessas de entregas de casas, de habitações e nunca se chegava. O que eu falo para a população, principalmente a dos Maias que aqui estão, que é muito difícil. E a primeira coisa que vocês têm que correr atrás é na secretaria de habitação e pedir para que faça o estudo socioeconômico de vocês, que é a garantia que vocês residem lá, que vocês têm habitação lá, porque tem que garantir que a casa tenha



uma geladeira, tenha uma televisão, tem um quarto, que aí garante que tem uma morada lá, porque aí vocês vão ter garantia de que vocês tem a ocupação lá de forma legal e que vocês vão ser realocados, o resto é sensacionalismo. Concedo o aparte”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Tiago. Espere aí um momento, vou falar. Tiago, eu vou discordar da sua palavra porque os Maias já têm mais de seis anos, lá são pessoas que têm até mais. Eu estive lá umas duas vezes e vi que são pessoas de Nova Lima, pessoas que estão lutando. Conseguimos no passado, fazer a rua lá, bonitinha. Então, não é agora que a Morro Velho vai lá e vai tirá-los não, porque os Maias têm vários anos, eu fui testemunha disso. Então, quero respeitar vocês muito, vocês estão certíssimos, e nós temos que lutar. É como o vereador Soldado Flávio falou, é fazer a comissão. Eu estou até pedindo tarde porque eu marquei dia dez de janeiro, deixei passar, peço desculpa a vocês, mas o Maia tem que ter respeito. Agora, nós temos que chamar o Jobert aqui, o pessoal da ocupação e fazer um estudo, porque um dia vem o Maia, aí amanhã a Morro Velho vai lá em Santa Rita, aí depois vai lá no Belarmino. Então, nós precisamos fazer um estudo para saber. Ninguém tem culpa, é o que acontece. Em Belo Horizonte muita gente não tem casa, aí vem e compra um terreno barato. Isso aí ninguém tem culpa. Se deixou construir, se a AngloGold deixou, eu falo isso direto, se deixou construir porque não chega lá na hora que está fazendo? Eu passei por Santa Rita e vi, já está cheio de piquete lá construindo, por que a AngloGold não vai lá agora? Aí deixa montar a casa bonitinha, depois vai fazer gracinha com o povo sofrido de Nova Lima, que essa filha da mãe, com todo respeito, levou o nosso dinheiro todo e agora quer as terras, que são a



única coisa que sobrou para o município são as nossas terras, são nossas. Nossos pais morreram de silicose, como o vereador Soldado Flávio falou na sessão passada, meu pai morreu de silicose, vários pais morreram de silicose. E agora querem as terras também. Então, eu errei de não pedir mais cedo essa CPI, essa comissão. Ainda bem que o Soldado Flávio está aqui, pela experiência dos cinco mandatos que ele tem como vereador, e graças a Deus nós vamos dar um jeito. Mas eu vou sempre aqui ser o escudo de qualquer ocupação, nós não estamos lá roubando nada não, nós somos mineiros, nós somos nova-limenses. Então, eu vou a favor de vocês. Agora, o Minha Casa, Minha Vida isso tem que ser o mais rápido possível. E eu sei que Vítor pegou, foi... Coitado, Vítor pegou. Não tem dinheiro o município. Então, tomara que Álvaro viaje lá amanhã, consiga algum recurso para construir essas mil casas populares, mas tem que ser urgente. Enquanto não vem recurso, vou pedir aos dez vereadores, pela experiência que vocês têm, nós temos que ajudar o pessoal dos Maias, de Santa Rita, de todas as ocupações, sabe por quê? Eles têm filhos, eles têm família, então, nós temos que pensar nisso aí. Então, é o que eu peço a vocês, vamos trabalhar juntos até virem esses recursos aí. E te parabenizar, Tiago. Foi você, como secretário de habitação, construímos sim várias casas populares, através de você, até do governo Cassinho que buscou recursos. Mas enquanto não tem, vamos trabalhar contra essa AngloGold que quer tudo, já levou nosso dinheiro, já levou as vidas dos nossos pais, da nossa família e agora quer as terras da cidade. Então, vamos trabalhar nós dez juntos e, se Deus quiser, o Presidente vai marcar essa comissão hoje, os três vereadores membros da comissão e vamos... E eu



vou falar com vocês, vem toda terça-feira, vêm cobrar de nós vereadores mesmo, vem cobrar mesmo para ver se nós, com o Executivo, nós conseguimos não deixar tirar vocês porque, querendo ou não, mais ou menos, algum morador se tiver um cômodo, gastou seis mil, sete mil reais. Ok? Obrigado, Tiago, pelo aparte”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente”. O Senhor Presidente: “eu só quero...”. O vereador Tiago Almeida Tito: “o aparte estava comigo, só voltar...”. O Senhor Presidente: “o senhor podia passar o aparte para mim, só para mim... Duas palavras”. O vereador Tiago Almeida Tito: “ok. Depois o Senhor volta para mim”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que a vida toda nós batemos aqui, em vários mandatos, que a prefeitura tem que fazer um levantamento sério. Pessoas, ao longo dos anos, que tinham casa, ganharam casa, e os que não tinham não ganharam. Pessoas alugando casas e mudavam para o Minha Casa, Minha Vida ou outros programas, lá no Pastinho... A maior revolta desse vereador aqui, que estou aqui sete mandatos, é essa. Então, tem uma politicagem na entrega das chaves absurda, deixa para entregar na época da eleição. Como que outras cidades menores que Nova Lima conseguiram e Nova Lima não? É má vontade política. O dinheiro estava sobrando, como está lá no Governo Federal. Tem dinheiro, só que o prefeito tem que tirar a bunda da cadeira e ir lá em Brasília brigar. Então, eu não vou alongar mais, essa luta é longa. Que a prefeitura, os vereadores e as autoridades, nós não podemos olhar somente um bairro, olhar no todo. Olhar: ‘quantos anos você mora em Nova Lima?’ ‘Você é filho de Nova Lima?’. Não é entregar a casa para quem tem casa. Quantas vezes eu denunciei ao prefeito, falava o nome, não acontecia nada. Pessoas



tinham carro na garagem ganhavam e o assalariado não ganhava. Eu sou revoltado com isso. Não vou alongar mais porque nós vamos... Parece que os dez vereadores estão imbuídos nisso aí, porque é revoltante. Com a palavra, o senhor, muito obrigado”. O vereador Tiago Almeida Tito: “é só para justificar em relação ao que o vereador Coxinha colocou. Talvez eu não me fiz entender e o Presidente aí agora foi claríssimo, estou falando exatamente disso. Tem que se fazer um estudo socioeconômico sério, igual a gente fez lá... Até o Gilberto nos ajudou e eu esqueci, como é que chama a menina que estava lá, Gilberto? Aquela senhora? Elisângela. Eles nos ajudaram a fazer o estudo socioeconômico da parte ali do Olaria. Eu sugeri que se faça mesmo porque é a primeira fase para que as pessoas tenham o acesso à habitação de interesse social Minha Casa, Minha Vida. Que se faça um estudo exatamente igual ao Presidente falou, que vai saber o tempo que as pessoas residem na cidade, o tempo de moradia, a questão social, se trabalha, se não trabalha, se tem rede de esgoto, se não tem, a questão social toda da pessoa. E aqui nós não estamos defendendo empresa não, a empresa tem mais que obrigação, até como contrapartida social de tudo o que ela explorou aqui, ela ceder terrenos para fazer habitação de interesse social, isso é obrigação de qualquer empresa, e não só a AngloGold não, a Vale do Rio Doce também. Então, é isso que a gente vai ter que correr atrás, mas o que falei sugerindo ao pessoal dos Maias é para ir na secretaria de habitação e falar assim: ‘eu quero que faça um estudo socioeconômico da nossa região com urgência, manda as assistentes sociais lá e garantam para a gente, através da selagem’, (igual a gente fez lá, não é, Gilberto?) ‘garanta para a gente que a



gente tem a ocupação aqui'. É isso que precisa ser feito. Só para deixar claro". O vereador Wesley de Jesus Silva: "um aparte, vereador?". O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "nós vamos fazer um requerimento, então, para eles". O vereador Tiago Almeida Tito: "isso". O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: "vamos fazer um requerimento para eles". O vereador Tiago Almeida Tito: "exatamente". O vereador Wesley de Jesus Silva: "o vereador me deu um aparte". O Senhor Presidente: "o vereador Boi tem muito tempo que está pedindo. Com a palavra o senhor". O vereador José Carlos de Oliveira: "Senhor Presidente". Duas pessoas da plateia se manifestaram. O vereador Tiago Almeida Tito: "perfeito". O Senhor Presidente: "eu não posso abrir a palavra para a plateia. Eu colaborei, vocês colaborem com a gente. O vereador Boi está com a palavra". O vereador José Carlos de Oliveira: "Senhor Presidente, queria saber do Senhor se o Senhor já marcou a audiência pública para o Água Limpa, para o pessoal morador de Água Limpa porque eles estão nos cobrando. O Senhor já tem agendado essa...". O Senhor Presidente: "nós vamos marcar". O vereador Wesley de Jesus Silva: "pela ordem, Presidente. Eu fico chateado, vereador Tiago Tito, quando Vossa Excelência fala comigo que um governo fez politicagem para tratar de um assunto tão sério. E quando eu venho trazer esse requerimento aqui, eu não acho que o senhor falou para mim, mas eu tenho que questionar, eu não venho falar que nós estamos fazendo politicagem não. Tem vinte e quatro famílias aqui que vão estar na rua depois do dia cinco, elas não têm condição de esperar Minha Casa, Minha Vida não. Eles não têm para onde ir". O vereador Tiago Almeida Tito: "vereador, eu não falei isso. Vereador,



por favor, vereador”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “espera aí, deixa eu terminar, vereador”. O Senhor Presidente: “um de cada vez”. O vereador Tiago Almeida Tito: “não. O senhor não vai fazer palanque em cima de mim porque eu não mencionei o senhor em relação a isso”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “então, eu não...”. O Senhor Presidente: “vereador Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “só um minutinho. Eu falei da politicagem lá no Padre João Marcelino”. O Senhor Presidente: “Tito”. O vereador Tiago Almeida Tito: “não estou falando nada em relação a eles, vereador”. O Senhor Presidente: “vereador Tito”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estou dizendo que...”. O Senhor Presidente: “vereador Tito, depois eu dou ao senhor a palavra. Não vamos falar paralelo não”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “quando eu trouxe aqui esse pedido para os vereadores, não foi com o intuito de fazer politicagem. Eu estive com o vereador Silvânio ontem lá nos Maias. Eu pensava lá atrás de uma forma diferente e hoje comecei a pensar diferente. Gente, eu vi vinte e quatro famílias de Nova Lima, filhos da cidade. Tem um senhor que está aqui, que estavam ele, a esposa e uma filha deficiente. Ele não devia nem que estar ali, a prefeitura tinha que conceder era aluguel social para essa pessoa. Uma cidade rica, cheia de dinheiro passar por problema... Gente, pelo amor de Deus, é ter sensibilidade, é pensar como ser humano. Olha, entendo perfeitamente, falei com o pessoal que nós não estamos lá para mentir, as terras são da Anglo, ela conseguiu uma liminar com uma decisão judicial, não tem como revogar uma decisão judicial porque não tem requisitos para revogar. Ninguém foi lá mentir para os moradores, todo mundo sabe. Agora, nós não podemos



ficar calados, e eu entendo que a empresa está no direito dela de requerer isso, mas nós não podemos ficar calados enquanto filhos dessa cidade passam por situação como essa. Eu tive um amigo meu, morador do Galo, que teve a casa derrubada, com dois filhos, desempregado ele, a esposa e dois filhos. Simplesmente colocaram os móveis dele na porta da casa do pai, que não cabia mais gente. Eu sei, entendo perfeitamente das questões legais, mas nós também temos que ter uma visão social, um pouco da visão social da coisa. E que nós temos que ressaltar, pelo Poder Executivo e também para a Anglo e que eu acho que eles vão conseguir, a gente vai conseguir chegar num consenso quanto a isso. Nós não estamos pedindo para doar os terrenos para o pessoal não. Eles sabem dessa dificuldade. Nós estamos pedindo, o que eu pedi foi para segurar isso até que o Poder Executivo... Porque se não tem moradia, é culpa do Poder Executivo. Vossa Excelência citou aqui que foi feita politicagem na distribuição do Minha Casa, Minha Vida no João Marcelino. Então, ou seja, a culpa é do Poder Executivo, se não tem moradia, é do Poder Executivo, a culpa é do governo. Então, o que eu tentei trazer aqui é pedir sensibilidade, gente, social, não é legal não. Quanto às questões legais, os juízes de direito de Nova Lima estão cobertos de razão, eu estou querendo questão social, é solidarizar com a situação dessas pessoas que ali estão e que muitos são filhos de Nova Lima, eu pensava também que não era. Mas as pessoas que moram... Para morar na situação em que eles estão morando, gente, tem que não ter para onde ir mesmo”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente. Flávio, o senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “ele foi citado”. O vereador Tiago Almeida Tito: “é só...”. O Senhor



Presidente: “o próximo é o vereador Flávio”. O vereador Tiago Almeida Tito: “senhor vereador, eu, em nenhum momento, estou falando do pessoal dos Maias. Eu falei da politicagem que teve no Padre João Marcelino porque eu constatei isso. A gente denunciou para a Caixa. Foram, acho que nove famílias terceirizaram as unidades. Quem acompanha, quem está na fila sabe o que acontece lá, eles são os maiores fiscais que tem. Algumas pessoas venderam as unidades do Minha Casa, Minha Vida, outras alugaram, ou seja, não eram pessoas daqui. Outras estavam sendo fruto de utilização do tráfico, eu falei desses casos. O que eu falei em relação ao pessoal dos Maias e eles vão ter meu total apoio. E o senhor falou bem que decisão judicial infelizmente só cumpre-se, não é? O que eu estou te falando de sensacionalismo é nessa parte, o que a gente tem que tentar é sensibilizar a empresa agora, nesse momento, simplesmente para ela esperar, esperar. E minha parte eu fiz ontem, trouxe uma entidade ontem que vai beneficiar os Maias, só que não vai ser de um dia para o outro não. E eu não vou ser aqui... Falar que eu vou ganhar louros em cima deles, falar que amanhã vai ter Minha Casa, Minha Vida lá não porque para construir, no mínimo, é um ano, um ano e meio. Então, não adianta fazer sensacionalismo em cima deles em relação a isso. O que vai ter que fazer é uma política habitacional séria, fazer um cadastro socioeconômico sério dessas famílias, que até hoje lá não foi feito, até hoje. Pode perguntar a eles se eles receberam visitas de assistentes sociais lá. Até hoje eles não receberam, entendeu? E quando Vossa Excelência fala que o município é rico, que o município tem muito dinheiro, me preocupa porque nós estamos discutindo aqui, se fala na cidade o tempo



inteiro de reforma administrativa dos servidores, vai vir para cá. Se o município está tão rico assim, como é que nós vamos fazer? Aí eu não entendo, é incoerência de uma fala com a outra, entendeu? Então, eu não quero levar isso aqui para um palanque de discussão política porque eles têm urgência e a urgência que a gente pode fazer é o seguinte: na negociação política. E a negociação política é sentar com a AngloGold, pedir a eles para esperar. E o Vítor, ontem eu conversando com o Vítor, gente, ele falou exatamente isso: que ele ia conversar com a AngloGold, ia pedir a eles que esperassem até que se tivesse uma solução definitiva de habitação, para ter realocação. Não tem jeito, infelizmente. Agora, isso... Coxinha deu uma sugestão muito boa, nós vamos fazer um requerimento aqui hoje solicitando à Secretaria Municipal de Habitação, que tem assistente social no seu quadro, que comece o processo de selagem lá, de estudo socioeconômico dessas famílias porque isso é o primeiro passo para garantir para eles habitação. Aí sim é fazer trabalho sério. Obrigado”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “Pela ordem, deixa só eu completar. Vereador, eu só peço que o senhor seja mais claro nas suas falas porque eu entendi de outra forma. Estava dúvida a sua informação e você foi colocando informação... Eu entendi como uma crítica que o senhor fez. Então, eu só me pontuei dessa forma. Quando eu falo que o município é rico, o município de Nova Lima, gente, está passando por uma situação financeira, por quê? Por má gestão, mas mesmo sendo má gestão de outros governos, mesmo sendo má gestão, o município de Nova Lima tem a maior arrecadação da região metropolitana, é um município rico sim. Nós temos gastos colocados em forma diferenciada, mas não deixa de ser um município



rico não. Precisam ser reformuladas sim as finanças da cidade? Precisam. Mas eu estou falando que é um município rico porque um município que arrecada quase meio bilhão por ano é um município rico”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, eu acho que as pessoas que assistem esta Casa no dia de hoje devem ter percebido... Quem entende um pouquinho do Poder Legislativo deve ter percebido o grande circo que isso se tornou hoje. Isso aqui se tornou um circo, só faltou cada um de nós colocar uma melancia, porque a verdade nunca se discute nesse poder. Quando diz que a Morro Velho está cheia de razão, razão de que? Se nem sequer ela consegue apresentar a documentação de terras. Aí eu fico um pouco assustado. Quando a gente diz para esse povo assim: ‘nós vamos pedir para a Morro Velho’. Nós deveríamos, esta Casa, pedir documentação para eles. Nós deveríamos, esta Casa, estar discutindo a liminar, porque eu ouvi seis anos, um senhor gritou vinte anos. Aí você pega um país que rasga tudo aquilo que se diz de lei e concede liminar aonde existe poste há mais de anos e dias. Aí nós temos que começar a discutir os poderes. Discutir, realmente, se o Poder Judiciário, ele faz um bom trabalho para a sociedade? Ele olha bem? Um senhor citou a Constituição Federal, então, ela foi rasgada quando se concede liminares depois de seis anos, dez anos, vinte anos, cinquenta anos. Aí nós nunca discutimos a verdade. Se existe uma questão habitacional hoje é porque essas grandes empresas, diga de passagem, a discussão é a Morro Velho, ela assumiu as nossas terras todas, ela tomou conta de tudo e virou dona. Não se discute quantos mineiros morreram. Esta Casa se cala, não se discute quantas



famílias... Hoje são vinte e quatro, mas já passaram de mil famílias que perderam o direito de estar em suas casas. Chegam, conseguem liminar, derrubam, põe mãe, crianças para a rua e nós assistimos. Usamos o povo como massa de manobra, eu falo sempre aqui, por quê? Porque quando chegam as eleições, meu Deus do céu, todo mundo é santo, todo mundo se faz de santo e vai pedir o voto para o povo, mas quando sentam nessas cadeiras aqui, só faz de conta. Se fizer a CPI certinha, correta, não precisa mais de requerimento, nada disso precisa mais. E eu espero, Senhor Presidente, para eu encerrar o meu discurso, que o Senhor, quando for fazer a escolha dos vereadores, escolha realmente aqueles vereadores que não tenham participação ou interesse com os grandes. Obrigado”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que jamais, em tempo algum, eu fui em algum bairro na época de eleição. Eu vou nos bairros constantemente. Com a palavra o vereador Álvaro de Azevedo”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, enquanto a discussão acontecia, eu liguei lá na AngloGold, falei na coordenação de relacionamento com comunidades, informei do assunto e eles já pediram para formalizar, além do pedido lá da questão da Banqueta que eu disse aqui mais cedo, fazer a formalização desse pedido de reunião, que eles vão nos receber. Aí a Câmara precisa enviar hoje, está ok?”. O Senhor Presidente: “vou reafirmar, não é? O funcionário Roberto redigir o ofício, nós vamos endereçar à AngloGold ainda hoje”. Alguém da plateia se manifestou. O Senhor Presidente: “meu amigo, deixa eu te falar, deixa eu te dar uma explicação. Nós aqui na



Câmara temos a tribuna livre, por isso a plateia não pode, na hora da reunião, manifestar. O dia que o senhor quiser, é só se inscrever com antecedência, falando o assunto, o senhor tem dez minutos ou mais para usar a tribuna”. Alguém da plateia novamente se manifestou. O Senhor Presidente: “meu amigo, eu estou tratando vocês com educação, eu estou mostrando que aqui é aberto. Eu nunca pedi ao senhor voto”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.614/2017, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Dispõe sobre a Mobilidade e Acessibilidade Urbana de Nova Lima” – “Lei da Bicicleta”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Perdão, só para tentar ajudar. Esse projeto, eu havia pedido o adiamento para questão de... Como eu havia conversado com o vereador Alessandro Coxinha, que é basicamente questão de técnica legislativa, o conteúdo eu não mudei uma vírgula dele. E a emenda ficou um pouco extensa, e aí eu peço que o Senhor avalie se compensa ler toda a emenda porque realmente é enorme, são quatro páginas ou, não sei se os vereadores já receberam essa emenda, o conteúdo não mudou em nada, é apenas questão textual, técnica legislativa”. O Senhor Presidente: “vereador, o senhor faltou na última reunião, nós fizemos um tratado aqui que seria lido não no todo porque... É a justificativa”. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “na verdade, isso foi discutido na penúltima reunião, eu estava presente”. O Senhor Presidente: “o senhor estava presente? Então, desculpa. Solicito ao Senhor Secretário a leitura da emenda apresentada”. O Senhor Secretário proferiu leitura da justificativa da emenda. O Senhor Presidente: “em discussão a



emenda”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu não tive acesso a essa emenda e aí o vereador falou que é de técnica legislativa, mas como ela passou pelas comissões de Constituição e Justiça e outras comissões, eu queria só ter acesso a... Nesse caso, pudesse ler a emenda como um todo. Eu gostaria que fosse lida a emenda para entender qual é a emenda que está sendo apresentada. São quatro páginas?”. O Senhor Presidente: “aqui nós fizemos um tratado semana passada que seria lido só o...”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “mas veja só, Presidente, nessa situação aqui nós vamos votar uma emenda sem eu ler a emenda? Sobre... Porque é falando sobre técnicas legislativas. Se fosse sobre alguma matéria específica... Hãh? Mas a gente tem que saber o que mudou da redação, até porque passou pelas assessorias da Casa, passou por todo o procedimento da Casa”. O Senhor Presidente: “eu vou conceder, vereador”. O Senhor Secretário proferiu leitura da emenda: “Emenda Modificativa ao Projeto de Lei nº 1614/2017. Art. 1º. Fica alterada a redação dos artigos 1º, 2º, 3º, 4º e 9º do Projeto de Lei Municipal nº 1614, de 08 de fevereiro de 2017, nos seguintes termos: Art. 1º. Fica instituída a Política Municipal de Mobilidade e Acessibilidade Urbana Sustentável no âmbito do município de Nova Lima – “Lei da Bicicleta”. Art. 2º. São objetivos desta lei, entre outros: I - Possibilitar o aumento da consciência e do uso racional do automóvel nas locomoções urbanas, estimulando a redução do seu uso e o aumento de sua ocupação; II - Estimular o uso da bicicleta como meio de transporte alternativo, proporcionando o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, por meio da priorização dos modos de transporte coletivo de propulsão humana;



III - Criar atitude favorável aos deslocamentos de pedestres, cadeirantes e ciclistas;

IV - Promover a caminhada e a bicicleta como modalidade de deslocamento urbano eficiente e saudável; V - Estimular o planejamento espacial e territorial com base nos deslocamentos de pedestres, cadeirantes e ciclistas; VI - Estimular o desenvolvimento de projetos e obras de infraestrutura de acessibilidade e ciclo-viárias; VII - Implementar melhorias de infraestrutura que favoreçam os deslocamentos de pedestres, cadeirantes e ciclistas; VIII - Incentivar o associativismo entre pedestres, cadeirantes e ciclistas;

IX - Promover a saúde e melhoria da qualidade de vida da população de Nova Lima, através do estímulo à prática de caminhada e o uso de bicicletas; X - Desenvolver o esporte, lazer e o turismo no município de Nova Lima, através do estímulo à prática de caminhada, trekking, corrida de aventura, montanhismo, mountain bike, down hill, ciclismo, ciclismo de estrada, enduro e BMX;

Art. 3º. A implantação da Política Municipal de Mobilidade e Acessibilidade Urbana Sustentável de que trata esta lei garantirá:

I - O tombamento das trilhas e caminhos constantes do Decreto Municipal nº 6.773/2016; II - A sinalização, visibilidade e conhecimento público das ciclovias, ciclofaixas e das trilhas e caminhos tombados; III - O incentivo à instalação de equipamentos e o desenvolvimento de empreendimentos sustentáveis voltados ao estímulo e ao uso de bicicletas para a prática esportiva, mobilidade urbana, turismo e acessibilidade urbana; IV - O desenvolvimento de atividades relacionadas com acessibilidade e mobilidade cicloviária e de pedestres; V - A promoção de ações e projetos em favor de ciclistas, pedestres e cadeirantes, a fim de melhorar as condições



para mobilidade e acessibilidade urbana; VI - A melhoria da qualidade de vida na cidade, por intermédio de ações que favoreçam o caminhar e o pedalar; VII - A eliminação de barreiras urbanísticas aos ciclistas, pedestres e cadeirantes; VIII - A implementação de infraestrutura ciclo-viária urbana, rodoviárias e nas trilhas e caminhos, como ciclovias e ciclo-faixas, faixas compartilhadas, bicicletários, mobiliários e sinalização específica; IX - A integração da bicicleta ao sistema de transporte público existente; X - A promoção de campanhas educativas voltadas para a proteção do pedestre, cadeirantes e ciclistas, para o estímulo à prática de caminhada e ao uso da bicicleta. Art. 4º. As ciclovias e/ou ciclofaixas serão instaladas e construídas de maneira funcional, interconectando o centro da cidade, os bairros e núcleos urbanos afastados, as trilhas e caminhos tombados, de forma integrada à estrutura de transporte coletivo. §1º. Deverão ser incluídas ciclovias e/ou ciclofaixas com proteção acústica nos projetos e na execução de obras de construção, ampliação, adequação ou conservação de estradas ou rodovias municipais, estaduais ou federais, que cruzem o município de Nova Lima, condicionada à viabilidade técnica e locacional. §2º. Deverão ser instaladas ciclovias e/ou ciclofaixas em no mínimo 5% (cinco por cento) das vias urbanas e proteção acústica nas estradas e/ou rodovias que cruzam a município, estradas e/ou rodovias que cruzam a município de Nova Lima e a proteção das trilhas e caminhos tombados pelo Decreto Municipal nº 6.773/2016. Art. 9º. Cabe ainda ao Poder Executivo estimular e fomentar a atividade de caminhada e ciclismo através de:

I - manutenção, catalogação e mapeamento das trilhas conforme instituído pelo Decreto



6.773/16, garantindo a constante atualização para oficialização de outras trilhas que surgirem evitando serem conhecidas por “apelidos”; II - incentivo à promoção de eventos esportivos na região, provas de caminhada, trekking, corrida de aventura, montanhismo, mountain bike, down hill, ciclismo, ciclismo de estrada, enduro e BMX; III - incentivo aos atletas residentes em Nova Lima na prática e participação em competições oficiais de caminhada, trekking, corrida de aventura, montanhismo, mountain bike, down hill, ciclismo, ciclismo de estrada, enduro e BMX; IV - Incentivo à captação de empreendimentos na área de ciclismo através de incentivos fiscais; V - criação de pista pública de “XCO Olímpico de Mountain Bike” no Município. Paço Legislativo Municipal, em 04 de abril de 2017. Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo. Vice-Presidente da Câmara Municipal”. O Senhor Secretário novamente proferiu a leitura da justificativa da emenda. A emenda foi aprovada por nove votos. Em primeira votação, o Projeto de Lei nº 1.614/2017 foi aprovado por nove votos. Vereadores que votaram a favor da emenda e do projeto: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Geraldo Guedes, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. 2) Projeto de Lei nº 1.622/2017, autoria do vereador Silvânio Aguiar Silva, que “Determina que as empresas que prestem serviços terceirizados à Prefeitura da cidade de Nova Lima contratem jovens pra ocupação do primeiro emprego e dá outras providências”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, ele não está presente não”. O Senhor Presidente: “sim, senhor. Bem



lembrado. Pensei que era só para leitura, é para votação. Obrigado”. 3) Projeto de Decreto Legislativo nº 343/2017, autoria do vereador José Guedes, que “Dispõe sobre a concessão de Diploma de Condecoração Honorífica a Teófilo Antônio Garzon Henrique”. Em primeira e única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Geraldo Guedes, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo encontrava-se ausente do Plenário no momento da votação. O Senhor Presidente: “quero agradecer aos vereadores que votaram. O Téo, como é conhecido, Téo Garzon é um jovem que vem batalhando por Nova Lima e sempre na política defendendo os interesses de nossa cidade. É um jovem que tem coragem, fala com o coração e sempre defendeu Nova Lima. Então, eu agradeço novamente, nós necessitamos na política desse tipo de pessoa, desse tipo de jovem. Obrigado”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só reiterar suas palavras aqui e parabenizá-lo pela condecoração mais que merecida ao Téo. O Téo é um amigo e um parceiro e até aqui fazer um agradecimento público, ele é presidente municipal do PR, Partido da República, que fez parte da nossa coligação, a qual a gente conseguiu aqui eleger três vereadores: eu, o Fausto e o vereador Kim. Então, é mais que merecido e por toda militância do Téo, por todo o trabalho que ele fez aqui como assessor do ex-vereador Luck, todo trabalho que ele fez trabalhando na prefeitura e agora trabalhando na Copasa. O Senhor está de parabéns e é muito merecido. Muito



obrigado, Senhor Presidente”. 4) Projeto de Decreto Legislativo nº 344/2017, autoria do vereador José Guedes, que “Concede Título de Cidadão Honorário do Município de Nova Lima ao Sr. Antônio César Pires de Miranda Júnior – Juninho Geloso”. Em primeira e única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Geraldo Guedes, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Moraes de Azevedo encontrava-se ausente do Plenário no momento da votação. O Senhor Presidente: “quero dizer também que o Juninho é ex-prefeito de Rio Acima, uma pessoa que hoje dirige os destinos da Copasa e a Copasa vem faltando principalmente com nossa cidade. Quantos bairros não têm água? Eu tenho certeza que ele está na Copasa há pouco tempo, eu acredito nele, é um grande administrador, é um grande empresário, por isso ele é merecedor. Agradeço também aos vereadores. Obrigado. Terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. O vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, faltou um projeto: o do crematório, o famoso, do crematório. Ele não veio para a segunda parte. O pessoal está ansioso aqui esperando”. 5) Projeto de Decreto Legislativo nº 345/2017, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Concede Título de Cidadã Honorária de Nova Lima à Sra. Izaura Zeferina da Silva”. Em primeira e única votação, aprovado por nove votos e encaminhado à promulgação. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José



Carlos de Oliveira, José Geraldo Guedes, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo encontrava-se ausente do Plenário no momento da votação. 6) Projeto de Lei nº 1.618/2017, autoria da Câmara, que “Dispõe sobre construção, o funcionamento, a administração, a delegação e regulação dos serviços e da fiscalização de crematório público e privado no âmbito do Município de Nova Lima”. Em primeira e segunda votações, aprovado por nove votos e encaminhado à sanção. Vereadores que votaram a favor na primeira e segunda votações: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Geraldo Guedes, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo encontrava-se ausente do Plenário no momento das duas votações. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu só queria justificar, o pessoal esteve lá com o Geraldo Magela e parabenizar o pessoal aí pela militância mesmo, pelo empenho e que isso sirva de lição para as empresas que querem fazer de oportunismo. A empresa tentou me procurar também e eu fiz com muita delicadeza a questão de não atendê-los porque eles aproveitaram de um alvará que foi dado para eles, e aí não houve erro da prefeitura, foi dado um alvará de construção para salas e eles se aproveitaram disso, adequaram a obra para fazerem um crematório e acharam que depois de pronto chegaria lá e teria a aprovação e daria o alvará de funcionamento que a prefeitura muito corretamente não deu o alvará de funcionamento para um crematório. Que isso sirva de lição para as empresas que acham que o poder econômico vai falar mais alto em relação à legislação. Muito obrigado,



Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “quero dizer que esse projeto ficou em nome da Casa e que mais uma vez eu sempre defendi essa entidade, nós somos uma entidade séria. Os proprietários vieram aqui com um papo furado o tempo todo, só que eu sabia mais ou menos da história. Então, provou, mais uma vez que a Câmara é séria e que os vereadores são sérios. Ele procurou parece que todos os vereadores e, realmente, ele quis colocar uma coisa irregular e nós não aceitamos. Parabéns à Câmara”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só uma justificativa. Eu não fui procurado por eles não. Eles procuraram quase todos os vereadores, eu não porque eles já conheciam o meu voto na região, então, graças ao bom Deus, esse pessoal não visita o meu gabinete não, o café lá é meio ruim mesmo, é amargo”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente, pela ordem. Eles procuraram meu gabinete também e eu não quis nem atender porque eu já tinha opinião do meu voto”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, eu também...”. O Senhor Presidente: “eu queria só explicar que o prédio lá é maravilhoso, gastaram muito. Então, se a Câmara não fosse uma Câmara séria poderia aprovar. Então, vieram com as fotos, mostraram, para mim aquilo não estava valendo nada porque eu já sabia da história. Com a palavra, o vereador”. O vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente, eu também não fui... Eles queriam conversar comigo, eu já tinha compromisso com a comunidade do Vale do Sol. Fui sempre no começo, explicava muito a eles como fazer, mas nunca dei a oportunidade de virem conversar comigo porque eu já tinha dado a minha palavra ao pessoal do Vale do Sol, os moradores. Quero agradecer a visita de vocês e podem contar



conosco, nós lá da Região Noroeste, que nós vamos trabalhar para melhorar a nossa Região Noroeste. Muito obrigado pela presença, vocês dois que estão representando o nosso querido Vale do Sol. Muito obrigado”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Prefeito Municipal que seja construído ou instalado um CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) no Bairro Nossa Senhora de Fátima, tendo em vista os inúmeros problemas sociais. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu quero parabenizar o vereador Kim do Gás porque esse requerimento é de grande importância, lembrando que nessa região nós temos apenas um CRAS que é o do Cruzeiro. Parabéns para Vossa Excelência, vereador, você e sua assessoria, por pensar no Bairro Nossa Senhora de Fátima, Bela Fama, Ivair Palhares, Paulo Gaetani, vai ser muito bom para os moradores. Parabéns mesmo”. O vereador Ederson Sebastião Pinto: “obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “porque o CRAS do Cruzeiro não suporta mais essas demandas e talvez nem o CRAS de Honório Bicalho. Muito bom, parabéns mesmo, vereador, que eu sei o que é isso, e o CRAS ajuda muito às pessoas. Requerimento bacana”. Requerimento aprovado por nove votos.

2) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que realize a construção de uma escada em queda d’água na Rua Maria Dias Siqueira, ao lado da oficina de carros Auto Mecânica Vip, no Bairro Nossa Senhora de Fátima. Em discussão, o vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. Nós já estamos canalizando a rede pluvial e essa água que desce lá é uma das grandes preocupações que



nós temos, quando chove muito, inunda o supermercado, inunda o Depósito do Lucinho. Eu tenho certeza que fazendo essa escada d'água, vai acabar esse problema que nós temos no Bairro. Quero agradecer muito ao Vítor Penido pela minha solicitação sobre canalização da rede pluvial lá. E também agradecer, eu não posso esquecer do meu amigo Tiago, você me deu a maior força para o bairro também. Obrigado, Presidente". Requerimento aprovado por nove votos. O Senhor Presidente: "próximo requerimento, ausência do vereador Silvânio Aguiar, ficará para a próxima semana.

3) A autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal sinalização e redutor de velocidade em torno da Rodovia José Francisco da Silva na MG-030, especificamente na entrada da Rua F que dá acesso aos Bairros Vila Marise, Vale da Esperança e Monte Castelo. Aprovado, nove votos.

4) A autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda dos moradores da Regional Noroeste, que sejam instalados local e equipamentos adequados para fisioterapia no Jardim Canadá, podendo inclusive, ser implantado diretamente do PSF. Aprovado, oito votos.

5) A autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com intuito de atender à demanda dos moradores da Regional Noroeste, que seja criado o Posto de Saúde no Jardim Canadá I, (PSF – Programa de Saúde da Família). Aprovado, oito votos.

O Senhor Presidente: "ao terminar os requerimentos, eu gostaria de dizer que essa reunião foi de bom proveito. O tema Minha Casa, Minha Vida é um tema que este vereador gosta de discutir. Já lutamos muito no passado, mas eu ainda tenho esperança porque



nós somos sabedores que o dinheiro está lá no governo federal e o atual prefeito tem total liberdade de chegar em Brasília, conhecimentos, e trazer o dinheiro para a nossa cidade. Nova Lima é uma arrecadação muito boa, nós somos sabedores disso, mas a prefeitura para chegar realmente nos eixos tem que dar um pouco de tempo porque nós pegamos aí o município realmente com problemas financeiros tremendos, mas eu acredito muito. Eu sou de uma família de eu mais onze irmãos pobres, meu pai mudou vinte e quatro vezes, nós passamos a maior necessidade por meu pai pagar aluguel, vinte e quatro vezes, doze filhos, quatorze pessoas, trabalhando na Morro Velho, meu pai trabalhava dia e noite, meu pai trabalhava até no Natal, não tinha feriado para ele não, para manter a família. Então, nós passamos muitas dificuldades mesmo. Então, a gente tem que lutar pelas pessoas que não têm a sua casa. E eu vou continuar lutando, nós vamos lá na AngloGold sim, nós vamos pedir ao prefeito, se ela não conceder, que ele dê o jeito dele, o Vítor é peitudo, o Vítor encara, com o Vítor não tem esse negócio que os poderosos que mandam não. Então, eu acredito muito que ele vai desapropriar se a Morro Velho não quiser entrar em acordo conosco, com a prefeitura, Câmara. E realmente, eu não vou alongar mais, esse é um tema que dói. E quando forem agraciados, tem que fiscalizar, sabedores que o vizinho tem propriedade tem que... A prefeitura não advinha, tem que... Eu já consegui alguns feitos aí, nós botamos gente para fora. Um mês lá no Alto do Gaia, com um mês, placas lá: vende-se, aluga-se. Ah, eu corri atrás e foram colocadas algumas pessoas para fora. Então, a gente... Nós estamos nessa luta aí”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal,



Presidente”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu também tenho um requerimento verbal”. O vereador Flávio de Almeida: “posso fazer uso da palavra um minuto? Primeiro, cumprimentar o senhor Jaú que é o novo presidente do Partido dos Trabalhadores. Então, eu não poderia deixar faltar esta fala hoje quando tanto se ouviu do projeto Minha Casa, Minha Vida, o que marcou o Partido dos Trabalhadores nesse país a fora. Obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu tenho um verbal, Presidente. É que o Executivo solicite na região nordeste todo o cadastramento do pessoal que estava fazendo ocupação da região Santa Rita, toda região que faz parte da região nordeste, que o diretor de departamento faça esse trabalho lá com a assistência social. Esse é meu... Pode completar, Tiago, por favor”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu queria só sugerir, para ficar claro isso aí, porque quem faz essa análise social é a própria Secretaria de Habitação que tem lá, inclusive, no quadro de servidores, assistentes sociais que são capacitados para isso. Só complementar no seu requerimento, se o senhor me permitir, que seja solicitado ao Executivo que faça o estudo socioeconômico das famílias da região nordeste que estão em ocupações, com o objetivo de cadastrá-las para futuras habitações de interesse social, que esse é o primeiro passo. E quem sabe, talvez, para fazer uma regularização fundiária, talvez eles já estão no terreno, é só fazer a regularização fundiária dessas localidades onde eles estão. Mas isso tudo vai ser feita essa análise junto com os técnicos da Secretaria Municipal de Habitação. Obrigado, senhor vereador”. O Senhor Presidente: “continua em discussão. Eu quero sugerir ao



meu colega autor que faça em toda cidade. Todos nós sabemos que são trabalhadores, pessoas lutadoras, é obrigação de a prefeitura fazer esse cadastro. E a gente sabe que o salário mínimo hoje mal dá para alimentar uma família. Então, a gente... Se o senhor aceitar a minha sugestão”. O vereador Tiago Almeida Tito: “eu queria pedir ao vereador também para assinar junto com ele esse requerimento, por gentileza”. O Senhor Presidente: “continua em discussão”. O vereador Flávio de Almeida: “é só um adendozinho, pode até ser feito dentro da própria CPI que vai ser formada nesta Casa, é um ato legal”. O Senhor Presidente: “beleza”. O vereador Flávio de Almeida: “e fica até assim mais firme para os nossos políticos pelo Brasil a fora indicando, porque quem prejudica, boa parte, são os nossos políticos com as suas indicações, em busca de voto fácil, voto com o sentimento do outro, de tem que adquirir uma casa. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho um requerimento verbal”. O Senhor Presidente: “Wesley... Senhor? Perfeitamente”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “não poderia deixar de cumprimentar o Jaú, que é o atual presidente do PT, partido do nosso colega Soldado Flávio, que por um período realmente contribuiu muito para o crescimento desse país. Vou também pedir a liberdade para cumprimentar o Felipe Da Mata, membro do PP do presidente Sérgio Americano, suplente desta Casa, se Deus quiser, num tempo não muito distante, estará ocupando esta cadeira também, não é, Felipe? Meu requerimento é pela região das Seis Pistas, que é a região do Felipe também, não pedido por ele, mas



pelos moradores de lá, para que seja solicitado à Secretaria de Segurança e à Secretaria de Meio Ambiente que façam fiscalização nos bares da região das Seis Pistas. Eu tive um morador que me mandou uma foto de 95 decibéis enquanto o município só permite até 50. Então, que seja feita uma fiscalização no intuito de garantir o direito do dono do bar de exercer a atividade dele, mas também do cidadão de ter a tranquilidade, principalmente no horário noturno. Esse é o meu primeiro requerimento”. Aprovado, nove votos”. O vereador Wesley de Jesus Silva: “o segundo não é nem um requerimento, Presidente, é um pedido. Nós fizemos aqui, eu fiz um requerimento de nominar as quase 200 ruas de Nova Lima, tem muita gente reclamando que não tem recebido as correspondências em casa. Quando eles colocaram o CEP por rua, tem várias ruas de Nova Lima que tem o número um, tem o número dois e os Correios estão tendo dificuldade nessa localização. Então, já tinha sido aprovado nesta Casa o requerimento para fazer uma comissão para avaliar esse nome das ruas. Então, eu só gostaria de pedir Vossa Excelência um pouco mais de agilidade nessa comissão, tendo em vista os transtornos que têm sido ocasionados aos cidadãos de Nova Lima quanto aos vários nomes de ruas iguais dentro da cidade”. O Senhor Presidente: “pedir ao jurídico para providenciar. Quarta parte, apresentação de oradores inscritos, inexistente. O vereador Fausto desistiu. Agradecemos a presença de todos e, sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Obrigado”.
